

Elementos para um Curso Elementar de Grego

*Cristina Abranches**

Não é o título desta intervenção um mero jogo de palavras, mas antes a designação que melhor define os intuitos com que foi concebida – reflectir sobre alguns aspectos inerentes à introdução ao estudo do grego clássico.

Nos últimos três anos, tenho leccionado nesta Faculdade o Curso Elementar de Grego, disciplina de opção que anualmente funciona com uma turma muito heterogénea: nela se inscrevem, como cadeira opcional, estudantes de Línguas e Literaturas Modernas, Linguística, História e Filosofia; como disciplina extra-curricular, por ela têm também optado licenciados nas mesmas áreas (alguns deles durante a frequência do Mestrado), motivados para o estudo de uma língua que os atrai ou se torna necessária ou conveniente para o percurso de investigação delineado. Outros ainda elegem o curso de Clássicas como segunda licenciatura, sem terem aprendido grego no ensino secundário, e procuram no Curso Elementar um método intensivo para aquisição da gramática básica que desconhecem. Outros estudantes de Clássicas, verificando lacunas no domínio de certas estruturas essenciais da língua grega, assistem às aulas do nível elementar, que frequentam como um curso livre, para prolongar uma iniciação por vezes deficiente.

Creio que sob a designação de "Curso Elementar de Grego" não se deverá conceber apenas um grau incipiente, extremamente simplista, circunscrito ao alfabeto, exercícios de leitura e escrita de frases muito rudimentares, algumas regras de acentuação, aspectos regulares da morfologia e escassa sintaxe, no intuito de apresentar um grego laboratorialmente expurgado de dificuldades. Mas não se poderá, no entanto, deixar de reconhecer que se trata de um nível de iniciação, que de modo algum se poderá coadunar com uma orientação precipitada ou demasiado rápida, que decerto desmotivaria o interesse na aprendizagem. Surgem então várias questões: Que textos adoptar no início do estudo? Apenas textos gregos autênticos? Frases de autores gregos, retiradas do contexto? Pequenos excertos copiosamente anotados para suprir lacunas óbvias no início da aprendizagem? Ou optar-se-á por seleccionar, para as primeiras unidades lectivas, textos forjados para assimilação das regras básicas, antes de analisar

* Assistente do Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa

excertos de clássicos da literatura?

Nas primeiras sessões, deverá o aluno familiarizar-se com o alfabeto e a pronúncia do grego, tarefa para que geralmente os manuais de iniciação propõem listas de palavras gregas como base de exercícios de leitura e transliteração. Desde o início, é necessário insistir em alguns pormenores que sempre suscitam estranheza aos que contactam com o grego pela primeira vez, tais como a ocorrência dos espíritos, a distinção entre épsilon e eta, entre ómicron e ómega, a posição relativa de espírito e acento em vogais e ditongos. O primeiro texto apresentado num curso de iniciação ao grego (eventualmente acompanhado da respectiva versão em vernáculo) servirá de pretexto para a introdução de novos elementos essenciais ao início da aprendizagem: os sinais de pontuação, a existência de palavras enclíticas e de vocábulos grafados com acento agudo, grave e circunflexo. O aluno deverá ser, desde logo, confrontado com as mais elementares regras de acentuação: o primeiro texto permitirá observar o único contexto de ocorrência do acento grave (aquele cuja regra simples de colocação mais rapidamente se assimila); servirá igualmente de pretexto para o levantamento de exemplos que permitam relacionar o uso do acento agudo e do acento circunflexo com a quantidade da sílaba final. A aquisição das regras básicas de acentuação deverá ser um processo progressivo, preparado desde as primeiras aulas do Curso Elementar. Na leitura em voz alta (exercício imprescindível desde o princípio da aprendizagem), o aluno deverá tentar compreender que o acento grego não é um acento de intensidade, mas de altura, e que a vogal acentuada se pronuncia numa nota mais alta do que as restantes vogais da mesma palavra.

A segunda etapa consistirá em reconhecer que o grego é uma língua declinada, noção que o primeiro texto poderá também introduzir, mediante a observação de exemplos de ocorrência da mesma palavra com terminações diferentes. O efeito de surpresa causado pela existência de declinações é particularmente notório em alunos que nunca estudaram outras línguas em que o mesmo processo se verifique. Necessário se torna, por vezes, minorar as dúvidas suscitadas, mediante exercícios simples de análise de frases em que os mesmos vocábulos figurem, exercendo diferentes funções sintáticas, como por exemplo: 1. *A bela Musa inspira o poeta*; 2. *Ó bela Musa, inspira o poeta*; 3. *O poeta ama a bela Musa*; 4. *O poeta invoca o nome da bela Musa*; 5. *O poeta dedica um poema à bela Musa*. Reconhecendo embora a falta de inspiração de tal conjunto de sequências, admito todavia que estruturas como estas poderão servir de base a exercícios tendentes a clarificar o emprego dos diferentes casos: o primeiro exercício poderá ser a identificação da função sintáctica exercida pelos sintagmas "a bela musa" e "o poeta", nos diversos períodos; as mesmas frases serão em seguida reproduzidas em grego pelo professor, deixando apenas em branco os espaços reservados às expressões "a bela musa" e "o poeta"; depois, facultando um quadro sinóptico que

evidencie a correspondência entre casos e funções sintácticas, e apresentando a declinação das duas expressões sublinhadas, o docente poderá então sugerir ao aluno que seleccione as formas correctas para preencher as lacunas. "Musa" e "poeta", as duas palavras centrais dos exemplos sugeridos, foram intencionalmente escolhidas de entre os nomes de tema em -a, com cuja declinação os alunos se começarão desde logo a familiarizar.

Alguns docentes preferirão transitar para um estudo sistemático dos casos, guiando os alunos por uma análise comparativa das duas primeiras declinações, com o apoio de textos e exercícios de aplicação em que ambas figurem; outros preferirão eventualmente consolidar o conhecimento da declinação dos temas em -a, antes de apresentar os temas em -o/-e. Exercícios de declinação de sintagmas constituídos por artigo, adjectivo e substantivo permitem ajudar a memorização de paradigmas e a aplicação das regras de acentuação.

A introdução ao estudo do verbo assinalará o início da prática de retroversão de frases simples, concebidas para consolidação dos conhecimentos de morfologia e sintaxe, para mecanizar o emprego das regras de acentuação, promover a aquisição de vocabulário e o reconhecimento de que a ordem das palavras em grego difere da que em português se utiliza (insistir-se-á, por exemplo, na colocação do complemento determinativo entre o artigo e o nome que determina). Tratando-se de um curso de iniciação, deverá restringir-se o estudo do sistema verbal ao verbo *ser* e aos verbos em -ω (contractos e não contractos). O princípio de economia na aprendizagem do verbo parece ditar, por exemplo, que a seguir ao presente do indicativo se estude o futuro, sublinhando a utilização das mesmas desinências; ao estudo do imperfeito deverá seguir-se o do aoristo temático, evidenciando-se a utilização de idênticas terminações, anexadas a temas distintos; a respeito da diferença entre o uso do aoristo e do perfeito, uma breve reflexão sobre a noção de aspecto é imprescindível. Importante lugar ocupam, no sistema da língua grega, as formas nominais do verbo: a par do estudo da terceira declinação, deverá inserir-se o do participio; pelo elevado número de ocorrências em textos, o estudo do infinito deverá preceder o do conjuntivo, do optativo e do imperativo. Se não é verosímil supor que, a um nível elementar da aprendizagem do grego, o aluno conjugue e utilize desenvoltamente o conjuntivo e o optativo, é contudo possível esperar que os reconheça em textos, a partir do momento em que compreenda que o primeiro é caracterizado pela vogal temática longa e que o optativo apresenta um inconfundível iota.

É claramente mais fácil planear e orientar este plano de estudos usando inicialmente textos especialmente concebidos para aplicação das estruturas essenciais. A experiência parece demonstrar que breves trechos narrativos são lidos e traduzidos com maior agrado do que frases isoladas. Um vocabulário anexo a cada trecho impedirá a desmotivação que implica procurar no dicionário

todas as palavras de uma língua desconhecida, permitindo concentrar esforços na identificação de tempos e casos, e avançar mais entusiasticamente na leitura.

Pouco a pouco, a partir do segundo ou do terceiro mês de estudo (o início do processo será determinado pela evolução da turma), os textos fabricados irão sendo substituídos por textos gregos autênticos, anotados ou adaptados de modo a contornar dificuldades. Um exercício que me parece assaz curioso consiste em apresentar aos alunos um texto grego expurgado de elementos gramaticais desconhecidos, substituídos por outros que eles já reconheçam, partindo depois para o confronto com o texto original, como estratégia de aprendizagem de novas construções pelo método indutivo. Idêntica comparação se poderá estabelecer entre um texto grego autêntico e uma retroversão elaborada a partir da respectiva versão portuguesa, subordinada ao uso do mesmo vocabulário que no original figura. Salientar afinidades entre aspectos da língua grega e de outras línguas que os alunos dominem poderá ajudar a compreender e a fixar estruturas: estabelecer analogias com o latim favorecerá certamente a compreensão do uso do particípio, do genitivo absoluto, da oração infinitiva, do dativo de possuidor; comentar a presença de certas raízes gregas em português ou em francês, por exemplo, pode ajudar a fixar vocabulário, o que se torna imprescindível para uma leitura eficiente, almejado objectivo da aprendizagem de qualquer língua.

Um breve périplo por vários manuais, antologias e livros de exercícios de grego poderá evidenciar a diversidade de percursos e estratégias, para atingir a mesma meta:

Manuais e antologias

1. ALSINA CLOTA, José – SANTIAGO ALVAREZ, Rosa A., *Griego*, Salamanca, Ediciones Anaya, 1977

Começando pela apresentação do alfabeto grego, esta obra é concebida como um manual de língua e cultura para estudantes entre os dezasseis e os dezoito anos. Apresenta as estruturas essenciais do grego e evidencia relações com línguas familiares ao aluno (espanhol, francês e inglês). Em cada unidade lectiva, figuram diversos exercícios de aplicação da matéria exposta, fragmentos de autores gregos para tradução, frases para retroversão. No domínio da cultura grega, privilegiam-se noções sobre história, família, cidade, justiça, educação, trabalho, literatura, religião e filosofia. A finalizar, uma sinopse de aspectos da tradição grega na literatura ocidental e uma referência ao grego moderno, com a enumeração das principais diferenças relativamente ao grego clássico.

2. ALSINA CLOTA, José – SANTIAGO ALVAREZ, Rosa A., *Griego*, col. «Manuales de Orientación Universitaria», Salamanca, Anaya, 1978

Manual de orientação universitária, pretende abranger as linhas mestras do universo cultural helénico, ilustrando a exposição teórica com textos gregos (uns no original, outros em tradução), que propõem uma reflexão sobre literatura, história, filosofia, religião, medicina e outras ciências.

3. CAVENAILLE, R., *Méthode de Grec (première année) / Lexique Grec-Français, Lexique Français-Grec*, Liège, H. Dessain, 1974

Método ordenado em vinte e três unidades lectivas. No início da aprendizagem, os trechos propostos são frases isoladas de autores gregos, sendo cada texto acompanhado de um vocabulário. Após a aquisição dos conhecimentos mais imediatos, apresentam-se pequenos excertos com comentários e notas sobre fonética, morfologia e sintaxe. Numa terceira fase, trechos um pouco mais extensos, que são pretexto para referências culturais. No final de cada capítulo, figura um questionário com exercícios sobre a matéria exposta e um quadro de recapitulação. Os textos seleccionados são extraídos da *Antologia Palatina*, de Aristóteles, Diodoro, Eliano, Esopo, Longo, Luciano, Menandro, Platão, Sófocles, Teócrito, Xenofonte e Xenofonte de Éfeso. O vocabulário básico proposto é constituído por cerca de 600 palavras, que figuram no léxico anexo ao manual.

4. DEBUT, Janine, ΔΙΔΑΣΚΩ – *Manuel à l'usage des Grands Débutants des lycées et des universités (première année)*, 2 vols., Paris, Société d'Édition «Les Belles Lettres», 1973-1974; – *Livre du Maître*, Paris, Société d'Édition «Les Belles Lettres», 1975

Eis uma obra concebida para principiantes adultos, capazes de coordenar os diversos elementos que constituem o conhecimento de uma civilização, de compreender os dados da linguística, atingir um pensamento filosófico e apreciar as qualidades literárias. Este livro de método abrange todos estes domínios simultaneamente. Para evitar que a aprendizagem da língua tenha um carácter exclusivamente gramatical e se faça apenas por frases destacadas do seu contexto ou frases destituídas de qualquer interesse, forjadas para aplicação de estruturas, a autora considera indispensável pôr os alunos em contacto com textos autênticos e seguidos. São eles que servem de base a uma iniciação sintética no domínio da língua e da civilização. Em vez de um estudo analítico e por vezes fastidioso da gramática, propõe-se um estudo simultâneo da morfologia, semântica e sintaxe; as declinações e conjugações são aprendidas pela ordem de

ocorrência nos textos seleccionados. Cada trecho dá ensejo a um comentário histórico, literário e civilizacional.

Na primeira parte do tomo I, apresenta-se a língua grega clássica no seu contexto histórico e cultural, introduzem-se dados sobre a formação das palavras, o uso dos casos, o sistema verbal, elementos linguísticos e fonéticos. A decisão de só incluir textos gregos autênticos leva a que sobretudo as primeiras lições estejam repletas de notas. Em cada unidade didáctica, para evitar o apelo a noções de morfologia ainda desconhecidas dos alunos, são traduzidas as palavras integradas em declinações ou conjugações não estudadas.

Na segunda parte do manual, propõem-se vinte e duas lições, apresentando um texto, um vocabulário, um comentário sobre aspectos pertinentes de cultura e civilização, esclarecimentos de ordem morfológica e sintáctica, e exercícios de aplicação. Extraídos de obras de Luciano (aulas 1-9), Xenofonte (aulas 10-19) e Platão (aulas 20-22), os textos são acompanhados de perguntas simples de interpretação formuladas em grego. Para facilitar a aquisição de vocabulário, no final de cada lição, é apresentado um léxico, ordenado por famílias de palavras. Ao longo da aprendizagem, propõem-se quatro testes de recapitulação contendo exercícios de declinação e conjugação, de transposição de frases para o singular e para o plural, mudança de tempo ou modo, exercícios com espaços em branco para preencher, exercícios de composição de frases com palavras dadas, traduções e retroversões com vocabulário.

A terceira parte do volume é preenchida por sinopses sobre morfologia e sintaxe, noções de estilística e aspectos de etimologia.

O segundo tomo é uma selecta de textos gregos agrupados por temas (Sócrates, História da Grécia, vida quotidiana, aspectos da ciência grega), extraídos de obras de Aristóteles, Arquimedes, Epicteto, Estrabão, Hipócrates, Isócrates, Licurgo, Lísias, Platão, Políbio e Xenofonte.

Acompanhando este curso, J. Debut publicou ainda um fascículo auxiliar (Paris, «Les Belles Lettres», 1975), valioso elemento de trabalho para o mestre, com as soluções dos exercícios das vinte e duas aulas e dos quatro exercícios de revisão do primeiro tomo.

Concebido para um ano de ensino a principiantes adultos, este manual poderá ser mais facilmente adaptado a dois anos de estudo (aconselhados, aliás, pela autora, na aplicação do método a estudantes na fase pré-universitária), ficando ao critério do professor suprimir o que lhe parecer demasiado difícil de assimilar. A sua eficácia depende do nível de preparação, da aptidão e do gosto manifestado pelos discentes.

5. FONSECA, Carlos Alberto Louro, *Iniciação ao Grego*, Coimbra, Faculdade de Letras / Instituto de Estudos Clássicos, 1984

Dos manuais referidos nesta sequência, será este porventura o mais conhecido de quantos trabalham nesta área de ensino. Epigramas da *Antologia Palatina*, textos de Esopo, Luciano, Plutarco e Xenofonte (por vezes adaptados), servem de base ao estudo da língua, que se alicerça também em frases criadas para aplicação de estruturas gramaticais ou em breves narrativas imaginadas pelo autor. A matéria exposta alterna com exercícios de treino. Cada texto proposto para tradução ou retroversão é acompanhado por um vocabulário. Finaliza o manual uma série de excertos da *História Verdadeira* de Luciano, cuja atraente leitura é coadjuvada por múltiplas notas.

6. FRONTIER, Alain, *Cours de Langue Grecque*, 2 vols., Paris, Librairie Belin, 1976–1977; *Cours de Langue Grecque – Fichier Pédagogique*, 2 vols., Paris, Librairie Belin, 1977–1980

O primeiro volume integra trinta unidades lectivas: os sete primeiros capítulos são uma iniciação à escrita, leitura, acentuação, declinação e emprego dos casos; a partir do oitavo capítulo, cada unidade apresenta uma clara e sucinta exposição gramatical, uma rubrica sobre aspectos relevantes de morfologia nominal, referência a palavras francesas derivadas do grego (com sugestão de pesquisas etimológicas interessantes e por vezes divertidas), trabalhos práticos e textos gregos para tradução (com notas e vocabulário). Os pontos essenciais da morfologia são estudados neste livro; só os verbos em $-\mu\iota$ (exceptuando o verbo *ser*) são relegados para o segundo ano de grego. Exercícios para completar, substituir, transformar e retroverter estruturas (com léxico auxiliar) permitem avaliar e aperfeiçoar a destreza no conhecimento e manejo da língua. Os primeiros trechos propostos para análise são fabricados para aplicação da matéria exposta em cada unidade didáctica. A partir do décimo sétimo capítulo, sugere-se a leitura de fábulas de Esopo, excertos de Longo e Luciano, com abundantes notas e vocabulário de apoio.

O segundo volume, destinado ao segundo ano de estudo da língua grega, é bem diferente. Visando organizar, sistematizar e completar os conhecimentos básicos assimilados, é uma obra de síntese da gramática elementar, com exercícios de transformação e substituição, trinta textos anotados para traduzir, e uma selecção de textos gregos, franceses ou bilíngues para leitura. Integram o *corpus* textos de Aristófanes, Eurípides, Luciano, Platão e Xenofonte; alguns textos difíceis de Estrabão, Eurípides, Heródoto, Plutarco e Tucídides figuram em tradução, para comentário. O

grande assunto da recolha de textos é a vida quotidiana. A última parte do manual compreende relatos de viagens históricas (extraídos de Heródoto e Xenofonte) ou fantasistas (excertos da *História Verdadeira*, de Luciano).

Alain Frontier preparou ainda um «fichier pédagogique» em dois fascículos, com a resolução de todos os exercícios e traduções propostos nos dois volumes.

7. HOLTERMANN, Horst, *Janua Linguae Graecae* (Lese- und Übungsbuch für den griechischen Anfangsunterricht am Gymnasium) / Beiheft: *Verzeichnisse*, Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1972 (3ª ed.)

Livro de leitura e exercícios, integrando setenta trechos: histórias de heróis da mitologia clássica, concebidas para aplicação gradual das estruturas gramaticais, fábulas de Esopo, excertos adaptados de Platão e Xenofonte, versos de tragediógrafos e passos do Evangelho de S. Lucas. Os trabalhos práticos propostos englobam exercícios de declinação, transformação, concordância, tradução e retroversão, coadjuvados por um volume anexo de vocabulário: um léxico grego-alemão, para todos os trechos do livro.

8. MAGUEIJO, Custódio, *ΕΙΠΕ ΜΟΙ - Grego Básico*, Lisboa, 1984 (exemplar dactilografado e policopiado, distribuído pelo Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa)

Concebido para servir de manual para o Curso Elementar de Grego na Faculdade de Letras de Lisboa, a obra em epígrafe compreende quarenta e três unidades didáticas (previstas para um ano lectivo no ensino superior ou dois no ensino pré-universitário). Advogando que a base de qualquer língua não é a escrita nem a leitura, mas a oralidade, defende o autor que, num curso de iniciação ao grego, o estudante deve ser levado a ouvir, compreender e repetir frases gregas, pelo que o manual apresenta diversos exercícios de conversação, inspirando-se *mutatis mutandis* no método utilizado para aprendizagem das línguas modernas. Entende ainda o autor que o estudo do grego clássico se deverá alicerçar em um ou dois anos de grego moderno, posição já sustentada no artigo «O grego moderno como via de acesso ao grego clássico» (*Classica*, IX, 1982, pp. 88-92). Depois de uma fase didáctica predominantemente oral, com textos forjados e exercícios para diálogo, uma série de excertos de Aristófanes (*As Nuvens*) e Luciano (*Diálogo dos Mortos*), com tradução literal; a partir da lição 37, fábulas de Esopo (com vocabulário, mas já sem tradução anexa). Não se trata, pois, de um manual gradual nem sistemático, com aspectos gramaticais compartimentados: a matéria é apresentada ao longo da obra, conforme «ocorre ao sabor dos textos» (Cf. Introdução, p. 5). Vários

exercícios propostos visam a aquisição de vocabulário básico, organizado por famílias.

9. PENAGOS, Luis, *Antologia Griega del Bachiller*, Santander, Editorial «Sal Terrae», 1984 (13ª ed.)

A primeira parte do volume é preenchida por exercícios de morfologia e de etimologia (para consolidar a aprendizagem do vocabulário), trechos breves forjados e excertos simples, anotados, de Eliano e Esopo e narrações bíblicas (S. Lucas). Na segunda parte, predominam exercícios de sintaxe e textos de Luciano, Platão e Xenofonte, com notas e vocabulário. O manual inclui ainda exercícios de avaliação e revisões.

10. QUINTIN, Yvan – NOUSCHI, Sylviane, *Initiation aux Langues Anciennes* (classes de sixième et cinquième), Paris, Nathan, 1986

Sublinhando aspectos da cultura clássica e estabelecendo relações entre as línguas clássicas e o francês, esta pequena obra sensibiliza os alunos mais jovens para o latim e para o grego, a partir da sua língua materna. Diversos trechos literários gregos e latinos, em versão francesa, suscitam considerações sobre a literatura e a cultura clássica (induzida pela leitura de excertos de Heródoto, Hesíodo, Homero, Isócrates e Xenofonte; Catão, Catulo, Fedro, Horácio, Plínio, o Moço, Cícero e Séneca). O alfabeto grego, a pronúncia do latim, a noção de caso, a existência de género neutro, o presente do indicativo do verbo *ser* em latim e grego, as duas primeiras declinações, a conjugação de *amo* e *timeo* são elementos linguísticos introduzidos a propósito dos textos.

Livros de exercícios

1. ALLARD, J., *Exercices Grecs – Versions et Thèmes* (Classe de Seconde), Paris, Librairie Hachette, 1983 (15ª ed.)

Cento e oitenta exercícios sobre morfologia e sintaxe, cento e vinte traduções (excertos de oradores áticos, de Platão, da *Antologia Palatina*, de Aristófanes, Eurípides, Hesíodo, Homero e Sófocles), sessenta exercícios de retroversão de autores franceses. Textos variados para aplicação de estruturas gramaticais, mas seleccionados também de modo a promover o conhecimento da literatura grega.

2. ALLARD, J. – FEUILLÂTRE, E., *Exercices Grecs à l'usage de la Classe de Quatrième*, Paris, Librairie Hachette, 1985 (21ª ed.)

O programa de estudo compreende vinte e dois capítulos. Os primeiros

textos são traduzidos; desde a terceira unidade lectiva, propõem-se exercícios de retroversão, com vocabulário anexo; a partir do décimo terceiro capítulo, pressupõe-se o conhecimento da declinação de substantivos e adjectivos e da conjugação de todos os tempos do indicativo, na voz activa. Os textos para tradução (fábulas de Esopo adaptadas ou com notas) e as sequências para retroversão apresentam vocabulário auxiliar. A par de trabalhos escritos, sugere-se a execução de múltiplos exercícios orais (de tradução e identificação de palavras isoladas, substituição e declinação).

3. ALLARD, J. – FEUILLÂTRE, E., *Exercices Grecs à l'usage de la Classe de Troisième*, Paris, Librairie Hachette, 1976 (15ª ed.)

Vinte e dois capítulos com vocabulário anexo. Cada unidade está dividida em duas partes: uma oral e outra escrita. Os exercícios orais sugeridos são a compreensão de frases de Xenofonte (introduzidas por pequenos comentários) que ilustram questões de morfologia ou sintaxe, objecto da unidade didáctica em que se inserem. Os exercícios escritos são traduções e retroversões de frases ou pequenos excertos de autores gregos ou latinos (o que propiciará o confronto dos mecanismos sintácticos das duas línguas). Cada capítulo engloba ainda um apêndice com informação sobre a vida quotidiana na Grécia, e exercícios de declinação, conjugação, morfologia e sintaxe.

4. ALLARD, J. – FEUILLÂTRE, E., *Exercices Grecs – Versions et Thèmes (Classe de Première)*, Paris, Librairie Hachette, 1985 (14ª ed.)

Cento e setenta exercícios de tradução de textos gregos e múltiplas retroversões de frases isoladas ou de curtos trechos escolhidos de autores franceses ou latinos. Especial insistência sobre a sintaxe das orações subordinadas, o uso do infinito e do particípio. A maioria dos textos gregos (que progressivamente vão aumentando de extensão) são excertos de Demóstenes, Luciano, Platão, Tucídides e Xenofonte; alguns passos de Heródoto, fragmentos de poesia (Homero e autores dramáticos do séc. V a.C.).

5. BERENQUER AMENÓS, Jaime, ΑΘΗΝΑ– *Ejercicios de Griego*, Barcelona, Bosch–Casa Editorial, 1973 (10ª ed.)

Exercícios práticos de conjugação e declinação, visando o estudo de toda a morfologia. Todos os textos sugeridos para leitura e tradução são excertos de autores clássicos e as frases de retroversão são a versão castelhana de textos gregos autênticos ou textos forjados redigidos segundo os modelos

clássicos. Favorecendo a aquisição de vocabulário, apresentam-se listas de palavras agrupadas pelo sentido, exercícios de etimologia, derivação e composição. Os exercícios de retroversão e a leitura dos passos de Apolodoro, Demóstenes, Esopo, Eurípides, Luciano, Platão, Tucídides e Xenofonte são coadjuvados por um léxico final castelhano-grego e grego-castelhano.

6. BERENGUER AMENÓS, Jaime, *Helade - Ejercicios de Griego*, Barcelona, Bosch-Casa Editorial, 1984 (25ª ed.)

Com exercícios semelhantes aos do livro anteriormente referido, este volume apresenta também um léxico final, em que figuram todas as palavras usadas nos textos seleccionados, de Diodoro, Esopo, Pausânias, Platão, Plutarco, Safo, Simónides e Xenofonte.

7. BIZOS, M., *Cours de Thème Grec*, Paris, Librairie Vuibert, 1969 (8ª ed.)

Diversas considerações teóricas, entre as quais avultam uma sinopse das regras de acentuação e das principais estruturas gramaticais, sintetizam as técnicas de retroversão exemplificadas por cinquenta textos: alguns trechos elaborados para aplicação de diversas construções sintácticas; passos de Demóstenes, Isócrates, Lísias, Platão e Xenofonte, apresentados em grego e literalmente traduzidos em francês, de modo a serem de novo vertidos para grego e confrontados com o original; textos de autores franceses com a respectiva versão grega (a antologia integra excertos de Boileau, Bossuet, Déscartes, Fénelon, La Bruyère, La Fontaine, Montaigne, Montesquieu, Pascal, Racine, Taine).

8. LACROIX, Maurice, *50 Thèmes Grecs*, Paris, Librairie Classique Eugène Belin, 1975

Notas de gramática, morfologia e sintaxe, normas de retroversão e algumas noções estilísticas servem de prefácio a cinquenta textos originais franceses anexados à respectiva versão grega anotada. Balzac, Bergson, Corneille, Chateaubriand, Giraudoux, Molière, Montaigne, Montesquieu, Pascal, Racine, Sainte-Beuve, Stendhal, Victor Hugo são os autores seleccionados.

9. SCHLÜTER, Helmut, *Exercitationes Graecae*, Gottingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1972 (2ª ed.)

Excertos de Platão, Plutarco, Tucídides e Xenofonte constituem o *corpus* utilizado para ilustrar diversas particularidades da sintaxe grega (emprego do artigo, do particípio, do infinito, dos diversos modos e tempos, do

pronome relativo, etc.).

...

De outras fontes podem brotar ideias e materiais para um curso básico de grego. Compulsando estes ou outros volumes de propostas didácticas, aos docentes caberá (re)inventar a selecção mais adequada às circunstâncias de ensino/aprendizagem, aceitando o desafio e o compromisso de ensinar *Non noua, sed noue....* Não pretende esta breve resenha bibliográfica ser nada mais do que uma mera indicação de alguns roteiros que poderão sugerir itinerários ou escalas num percurso iniciático pela língua da Hélade.